**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN**

**Campus Natal – Central**

**Diretoria de Educação e Ciência**

**Coordenação da Licenciatura em Espanhol**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

**Exercício sobre sequência descritiva**

1. Identifique o objeto descrito e especifique o procedimento (ancoragem ou afetação) utilizado para revelá-lo em cada caso.
2. Para produzir os textos, o descritor utilizou-se de aspectualização e colação em relação? Analise as sequências descritivas a partir da presença/ausência desses procedimentos.
3. Há reformulação do objeto descrito? Em caso positivo, explicite-a.

**TEXTO 1**

**Disco blu-ray**

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Blu-ray Disc**, também conhecido como BD (de *Blu-ray Disc*) é um formato de disco óptico da nova geração de 12cm de diâmetro (igual ao CD e ao DVD) para vídeo de alta definição e armazenamento de dados de alta densidade. É uma alternativa ao DVD e é capaz de armazenar filmes até 1080p *Full HD* de até 4 horas sem perdas. Requer uma TV full HD de LCD, plasma ou LED para explorar todo seu potencial.

Sua capacidade varia de 25 (camada simples) a 50 (camada dupla) Gigabytes. O disco Blu-Ray faz uso de um laser de cor azul-violeta, cujo comprimento de onda é 405 nanometros, permitindo gravar mais informação num disco do mesmo tamanho usado por tecnologias anteriores (o DVD usa um laser de cor vermelha de 650 nanometros).

Blu-ray obteve o seu nome a partir da cor azul do raio laser ("blue ray" em inglês significa "raio azul"). A letra "e" da palavra original "blue" foi eliminada porque, em alguns países, não se pode registrar, para um nome comercial, uma palavra comum. Este raio azul mostra um comprimento de onda curta de 405 nm e conjuntamente com outras técnicas, permite armazenar substancialmente mais dados que um DVD ou um CD. A Blu-ray Disc Association (BDA) é responsável pelos padrões e o desenvolvimento do disco Blu-ray e foi criada pela Sony e Panasonic.

**TEXTO 2**

|  |
| --- |
| Cotidiano[Chico Buarque](http://letras.terra.com.br/chico-buarque/)/1971\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Todo dia ela faz tudo sempre igual:  Me sacode às seis horas da manhã,  Me sorri um sorriso pontual  E me beija com a boca de hortelã.  Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar  E essas coisas que diz toda mulher.  Diz que está me esperando pr'o jantar  E me beija com a boca de café.  Todo dia eu só penso em poder parar;  Meio-dia eu só penso em dizer não,  Depois penso na vida pra levar  E me calo com a boca de feijão.  Seis da tarde, como era de se esperar,  Ela pega e me espera no portão  Diz que está muito louca pra beijar  E me beija com a boca de paixão.  Toda noite ela diz pr'eu não me afastar;  Meia-noite ela jura eterno amor  E me aperta pr'eu quase sufocar  E me morde com a boca de pavor.  Todo dia ela faz tudo sempre igual:  Me sacode às seis horas da manhã,  Me sorri um sorriso pontual  E me beija com a boca de hortelã.  Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar  E essas coisas que diz toda mulher.  Diz que está me esperando pr'o jantar  E me beija com a boca de café.  Todo dia eu só penso em poder parar;  Meio-dia eu só penso em dizer não,  Depois penso na vida pra levar  E me calo com a boca de feijão.  Seis da tarde, como era de se esperar,  Ela pega e me espera no portão  Diz que está muito louca pra beijar  E me beija com a boca de paixão.  Toda noite ela diz pr'eu não me afastar;  Meia-noite ela jura eterno amor  E me aperta pr'eu quase sufocar  E me morde com a boca de pavor.  Todo dia ela faz tudo sempre igual:  Me sacode às seis horas da manhã,  Me sorri um sorriso pontual  E me beija com a boca de hortelã. |

[www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br)

**TEXTO 3**

|  |
| --- |
| **Prima Julieta**  Prima Julieta, jovem viúva, aparecia de vez em quando na casa de meus pais ou na de minhas tias. O marido, que lhe deixara uma fortuna substancial, pertencia ao ramo rico da família Monteiro de Barros. Nós éramos do ramo pobre. Prima Julieta possuía uma casa no Rio e outra em Juiz de Fora. Morava em companhia de uma filha adotiva. E já fora três vezes à Europa.  Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibilíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.  Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos; voz de pessoa da alta sociedade. Uma vez descobri admirado sua nuca, que naquele tempo chamavam de cangote, nome expressivo: pressupõe jugo e domínio. No caso somos nós, homens, a sofrer a canga. Descobri por intuição a beleza do cangote e do pescoço feminino, não querendo com isso dizer que desprezava outras regiões do universo.  MENDES, Murilo. *A didade do serrote*. Rio de janeiro, Sabiá, 1968, p. 88-9. |

**TEXTO 4**

**Os certinhos e os seres do abismo**

Era assim no meu tempo de frequentador de aulas ("estudante" seria um exagero), mas não deve ter mudado muito. A não ser quando a professora ou o professor designasse o lugar de cada um segundo alguma ordem, como a alfabética – e nesse caso eu era condenado pelo sobrenome a sentar no fundo da sala, junto com os Us, os Zs e os outros Vs –, os alunos se distribuíam pelas carteiras de acordo com uma geografia social espontânea, nem sempre bem definida mas reincidente.

Na frente sentava a Turma do Apagador, assim chamada porque era a eles que a professora recorria para ajudar a limpar o quadro-negro e os próprios apagadores. Nunca entendi bem por que se sujar com pó de giz era considerado um privilégio, mas a Turma do Apagador era uma elite, vista pelo resto da aula como favoritos do poder e invejada e destratada com a mesma intensidade. Quando passavam para os graus superiores, os apagadores podiam perder sua função e deixar de ser os queridinhos da tia, mas mantinham seus lugares e sua pose, esperando o dia da reabilitação, como todas as aristocracias tornadas irrelevantes.

Não se deve confundir a Turma do Apagador com os Certinhos e os Bundas de Aço. Os certinhos ocupavam as primeiras fileiras para não se misturarem com a Massa que sentava atrás, os bundas de aço para estarem mais perto do quadro-negro e não perderem nada. Todos os apagadores eram certinhos mas nem todos os certinhos eram apagadores, e os bundas de aço não eram necessariamente certinhos. Muitos bundas de aço, por exemplo, eram excêntricos, introvertidos, ansiosos – enfim, esquisitos. Já os certinhos autênticos se definiam pelo que não eram. Não eram nem puxa-sacos como os apagadores, nem estranhos como os bundas de aço, nem medíocres como a Massa, nem bagunceiros como os Seres do Abismo, que sentavam no fundo, e sua principal característica eram os livros encapados com perfeição.

Ilustração Fábrica de Quadrinhos

Atrás dos apagadores, dos certinhos e dos bundas de aço ficava a Massa, dividida em núcleos, como o Núcleo do Nem Aí, formado por três ou quatro meninas que ignoravam as aulas, davam mais atenção aos próprios cabelos e, já que tinham esse interesse em comum, sentavam juntas; o Clube de Debates, algumas celebridades (a garota mais bonita da aula, o cara que desenhava quadrinho de sacanagem) e seus respectivos círculos de admiradores, e nós do Centrão Desconsolado, que só tínhamos em comum a vontade de estar em outro lugar.

E no fundo sentavam os Seres do Abismo, cuja única comunicação com a frente da sala eram os ocasionais mísseis que disparavam lá de trás e incluíam desde o gordo que arrotava em vários tons até uma proto-dark, provavelmente a primeira da história, com tatuagem na coxa.

Mas isso, claro, foi na Idade Média.

<http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_090.html>